

---

---

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Maricleide Gzgik<sup>1</sup>  
Gisele Arruda<sup>2</sup>

**Área de conhecimento:** Medicina.  
**Eixo Temático:** Educação e Saúde

### RESUMO

Com a presença dos Jesuítas, em 1549, iniciou-se o ensino de arte na Educação Brasileira, o objetivo era catequizar os povos da terra nova. A arte chegou ao Brasil quando foi proporcionada por D. João VI, ao trazer a Missão Francesa em 1816. Com a criação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro em 1816, teve-se a instalação oficial do ensino artístico no Brasil. Desde os tempos remotos o homem já deixava sua marca nas paredes e tetos das cavernas, fazia assim o registro da história do mundo. Assim, a importância da arte na educação especial é procurar estimular nos alunos a auto expressão, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades através da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão, imaginação e conhecimento. O ensino da arte, nas escolas, possibilita aos alunos portadores de necessidades especiais o despertar da criatividade, oferecendo um contato constante com a realidade e a fantasia, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética. A arte é um dos canais mais importantes para que o indivíduo desenvolva seu potencial, tem objetivo lúdico, com a participação espontânea, não tendo regras fixas, nem fronteiras.

**PALAVRAS CHAVE:** Ensino de Arte. Potencialidade. Portadores de Necessidades Especiais.

### 1 INTRODUÇÃO

Com a presença dos Jesuítas, em 1549, iniciou-se o ensino de arte na Educação Brasileira, o objetivo era catequizar os povos da terra nova, utilizando-se, como um dos instrumentos, o ensino de técnicas artísticas. Na educação formal, o ensino de arte tem a sua gênese marcada pela criação da Academia Imperial de Belas Artes, em 1816, com a chegada da Missão Artística Francesa (SILVA, ARAÚJO, 2007).

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Arte “a arte chegou ao Brasil quando foi proporcionada por D. João VI, ao trazer a Missão Francesa em 1816” (PARANÁ, 2009, p.38). Assim, com a criação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro em 1816, teve-se a instalação oficial do ensino artístico no Brasil. Porém, foi somente com a lei 9394/96 que a disciplina de arte passou a ser obrigatória nos níveis de educação básica (BRASIL, 1997).

No entanto, a arte está presente, não apenas formalmente, mas desde o início da história da humanidade, através das primeiras manifestações gráficas

---

<sup>1</sup> Docente de Artes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.  
maricleidegzgik@hotmail.com

<sup>2</sup> Bióloga e mestre em Ciências Bioquímica. giselearrudabioq@gmail.com

representadas nas paredes das cavernas, onde o homem teve que aprender de algum modo a sua técnica e a sua função, e através dela expressar seus sentimentos e ações cotidianas. Portanto, a arte foi e é utilizada como uma forma de despertar a expressão, a criação e a inovação, o agir e o pensar, o que a torna essencial para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, destaca-se a utilização da arte na educação especial como uma técnica com potencial criador e estimulante, onde os portadores de necessidades especiais podem utiliza-la como ferramenta de prazer e satisfação.

As pessoas com necessidades especiais têm poucas oportunidades de realização, poucas fontes de prazer, é necessário que essas pessoas descubram valores em suas vidas, sintam-se importantes, úteis e amadas. A arte possibilita essa igualdade, porque através dela, chega-se ao belo que é apreciado por todas as pessoas, sem distinção de cor, idade, sexo ou religião, e por essa razão, considera-se a arte a maior forma de integração e de desenvolvimento do ser humano.

Assim, a importância da arte na educação especial é procurar estimular nos alunos a auto-expressão, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades através da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão e conhecimento.

Nesse aspecto, o trabalho tem como objetivo descrever os principais acontecimentos na trajetória do ensino artístico no Brasil, destacando a utilização, importância e os benefícios para alunos portadores de necessidades especiais, utilizando-se da arte como fonte de inspiração e criatividade. Para tal fim, foi realizado um estudo bibliográfico de cunho qualitativo descritivo.

## **2 HISTÓRICO DA ARTE**

A educação é tema muito discutido na contemporaneidade, ela está ligada a temas políticos, filosóficos, sociais e universais, tentar compreendê-la requer um pouco de entendimento, por isso, inicia-se discutindo um pouco da trajetória do ensino artístico no Brasil, para depois tratar da importância da arte na educação especial.

O ensino de arte, na educação brasileira, iniciou-se com a presença dos Jesuítas em 1549, objetivando catequizar os indígenas, utilizando-se, como um dos instrumentos, o ensino de técnicas artísticas (PILETTI, 1996).

Em 1808, D. João VI e sua corte fugiram para o Brasil, pois D. João pretendia ficar fora do conflito entre a Inglaterra e a França governada por Napoleão Bonaparte. D. João e sua família chegaram ao Rio de Janeiro foram recebidos com festa, pois o Brasil, nesse momento estava recebendo forte influência cultural europeia e a principal

delas era a chegada de um grupo de artistas franceses, conhecida como Missão Artística Francesa, encarregados pela Academia Imperial de Belas Artes a ensinar aos alunos as artes e ofícios artísticos. Então, em 1816, D. João VI, ao trazer a Missão Artística Francesa fez a arte chegar ao Brasil (PARANÁ, 2009). Desta forma, o ensino de arte tem a sua origem marcada pela criação da Academia Imperial de Belas Artes, em 1816, com a chegada da Missão Artística Francesa (SILVA, ARAÚJO, 2007).

Os artistas da Missão Francesa seguiam os modelos Europeus, pois desenhavam, pintavam e esculpam a cultura europeia, transmitindo assim os modelos europeus nos seus desenhos e nas pinturas para que os brasileiros pudessem compreender um pouco da cultura europeia (RODRIGUES, 2012).

A partir de então, o ensino artístico foi ganhando espaço na sociedade, brasileira. Segundo Santa, Scaléa (2006) no século XVII, o governo de Mauricio de Nassau, em Pernambuco, trouxe pintores holandeses para registrar as paisagens das terras que havia conquistado. Já no século XVIII predominou o período barroco brasileiro representado nas obras e esculturas de Aleijadinho e de Manoel da Costa Ataíde. Os autores completam,

A arte nessa época surgiu para servir a interesses políticos da época, onde que as habilidades do artista aleijadinho e do mestre Ataíde eram direcionada para embelezar as igrejas católicas, através das pinturas nos tetos, as esculturas e os entalhes eram assim revestidos com ouro (SANTA; SCALÉA, 2006, p.30).

Na passagem do século XIX para o século XX, fortes mudanças políticas e sociais marcaram a época, como a proclamação da república, que ocorreu no final do século XIX. Nessa época, os estudantes da Academia Imperial de Belas Artes, que eram mantidos pelo governo imperial, com a queda do império, tiveram que buscar outro meio para se manter e começaram a atuar em cenografias e decoravam espaços como teatros, museus e mansões (PEREIRA, 2008).

No século XX ganha espaço o modernismo, com a semana de arte moderna de 1922, que foi um importante marco para a arte brasileira. O modernismo valorizava a cultura popular, o ensino de arte passou a ter enfoque na expressividade e criatividade onde o artista expressava a sua criação (PONTES, 2005). E a partir do século XXI a arte contemporânea ganha espaço na sociedade.

A partir de então, começaram a ser criadas escolas de desenho e pintura e no ano de 1886, Antonio Mariano de Lima criou a escola de desenho e pintura em Curitiba, onde aparece como a primeira iniciativa em torno da ideia do ensino de arte e de ofícios na cidade Em 1948, o artista Augusto Rodrigues criou a escolinha de arte

no Rio de Janeiro, a partir dos anos 50, além do desenho, passaram a fazer parte do currículo escolar às matérias de música, canto orfeônico e trabalhos manuais que surgiu através do músico Heitor Villa Lobos. O ensino de arte ganhou mais espaço na sociedade, pois o compositor incluiu o ensino de música nas escolas por meio da teoria e do canto orfeônico (BRASIL, 2009).

Então, desde 1971, a arte foi incluída no currículo escolar com o nome de educação artística, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como atividade educativa e não como disciplina. Em dezembro de 1996, foi decretada a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, com a Lei 9394/96, o ensino de arte passou a ser obrigatório nos níveis de educação básica (BRASIL, 1996).

Portanto, desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais, desde o homem que desenhou os desenhos rupestres nas paredes das cavernas, onde teve que aprender de algum modo a sua técnica e sua função, e através dela expressar seus sentimentos e ações cotidianas, até as pinturas modernas de grandes clássicos. Assim, a arte se torna uma prática criadora, ou seja, é uma criação humana que leva o homem a expressar as suas emoções e através dela, contar sua história e sua cultura.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares de Arte (PARANÁ, 2009) destacam,

A arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social, percebe-se e se interroga é levado a interpretar o mundo e a si mesmo. A arte ensina a desaprender os princípios das obviedades atribuídas aos objetos e as coisas, é desafiadora, expõe contradições, emoções e os sentidos de suas construções (PARANÁ, 2009, p. 56).

A arte se apresenta de varias formas como na pintura, na poesia, na dança, na música, na arquitetura, na escultura, no cinema e no teatro, ela oferece experiências estéticas, visuais, táteis e sonoras, onde leva o ser humano a desenvolver expressões criativas, fazendo com que perceba o mundo ao seu redor.

## 2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A arte compreende um universo amplo de múltiplas formas de linguagem, como artes visuais, música, dança e teatro, que pode vir a oferecer diferentes formas de comunicação, oportunidades de expressão, meio de autoafirmação, desenvolvimento da criatividade, favorecendo a socialização e estimulando o desenvolvimento

psicomotor das crianças, com ou sem deficiência, contribuindo com a aprendizagem escolar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no seu Art. 58, “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, p. 196, 1997).

Historicamente, no Brasil, o atendimento aos portadores de deficiência teve seu marco na época do Império, devido a criação de duas organizações: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje chamado Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. A partir do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi (1926), especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954, é criada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; e, em 1945, é fundado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff (BRASIL, 2007).

Em 1961, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 4.024/61, que aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino (BRASIL, 1961). Posteriormente, essa lei foi revogada pela Lei nº9.394/96.

Essa modalidade de educação se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, demonstrando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que induziram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. Essa organização, baseada no conceito de normalidade/anormalidade, designa formas de atendimento clínico-terapêuticos fortemente ancorados nos testes psicométricos que, por meio de diagnósticos, resolvem as práticas escolares para os educandos com deficiência (BRASIL, 2007).

Para Silva (2008) a educação especial visa oferecer às crianças portadoras de algum tipo de excepcionalidade, atendimento característico ao seu tipo de necessidade, levando em consideração suas diferenças inter-individuais e intra-individuais. O mesmo autor ainda destaca que existe a necessidade de capacitação dos docentes, no âmbito da educação especial, possibilitando atender essas crianças e transformar a sala de aula num ambiente propício à aprendizagem.

Conforme afirma Silva (2001):

É preciso que o professor compreenda que as individualidades encontram-se inseridas em um meio social, em permanente interação com seus pares, exercendo e recebendo influências diversas de todas as pessoas, do ambiente a que pertencem, do próximo e do distante, do micro e do macro contexto social (2001, p. 51).

Outro aspecto relevante ao professor que possui em sua classe crianças portadoras de necessidades especiais é a afetividade, aspecto que engloba e condiciona as dificuldades decorrentes da condição de ser uma criança especial. Englobando nesse sentido, crianças que possuem deficiência mental, visual, auditiva, física; às que têm comportamentos típicos e às portadoras de altas habilidades. Se essa criança tiver sua necessidade de carinho e afeto satisfeitas, possivelmente saberá, de forma diferente, enfrentar suas dificuldades, pois o sentimento de segurança, de apoio, de sentir-se estimada e protegida, reforçará a seu entusiasmo, a sua coragem e a sua autoconfiança, embora sabendo e sentindo-se limitada na sua capacidade de estabelecer contato com o mundo e com as pessoas, ou mesmo, não sendo compreendida nas suas probabilidades de realização (SILVA, 2008).

Assim, a importância da arte na educação especial é procurar estimular nos alunos a auto expressão, possibilitando o desenvolvimento da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão e conhecimento.

Desta forma, é de extrema importância a utilização da arte como ferramenta educacional para crianças portadoras de necessidades especiais, objetivando uma maior interação, como também uma expressão de sentimentos. Nesse contexto, o ensino de arte nas escolas possibilita aos alunos portadores de necessidades especiais o despertar da criatividade, oferecendo um contato constante com a realidade e a fantasia, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A arte esta presente desde o inicio da história da humanidade, ela surgiu através das primeiras manifestações gráficas representadas nas paredes e tetos das cavernas, onde o homem teve que aprender de algum modo a sua técnica e sua função, e através dela expressar seus sentimentos e ações cotidianas.

Assim há milhares de anos a arte foi evoluindo e ocupando um importante espaço na sociedade, e através dela “o homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho e, por ele, tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte” (BRASIL 2009, p. 54).

Partindo desse pressuposto, a arte se torna uma prática criadora, é uma criação humana com valores estéticos, é a expressão do belo, onde o homem procura transmitir em suas obras de arte as suas emoções e seus sentimentos, e através dela contar.

Cabe ressaltar, desta forma, os ensinamentos de Corrêa, Nunes (2006), que destaca o papel da arte para os alunos especiais,

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, desenvolvendo competências com o manuseio de ferramentas, materiais, técnicas a organização e produção artística, bem como as relações pessoais e interpessoais na criação artística;
- Criar uma relação de autoconfiança com a construção artística pessoal, respeitando a própria produção e a dos outros;
- Compreender e saber identificar a arte como fato histórico, contextualizando-a nas diversas culturas;
- Observar as relações entre a pessoa e a realidade, com interesse e curiosidade, dialogando, indagando, discutindo, argumentando e lendo a obra de modo inteligível e sensível;
- Buscar e organizar informações sobre arte, por meio de contato com artistas, produções, documentos e acervos, reconhecendo e compreendendo a variedade de produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas (2006, p. 61).

Dessa forma, o ensino de arte é uma forma de promover a percepção, a criatividade e a cultura dos alunos com necessidades especiais, pois esses têm poucas oportunidades de realização, poucas fontes de prazer, portanto, é necessário que essas pessoas descubram valores em suas vidas, sintam-se importantes, úteis e amadas e a arte possibilita essa igualdade e essa integração, facilitando o desenvolvimento do ser humano.

Assim, destaca-se as artes visuais, que segundo Fischer (2007) ela tem o poder de trabalhar as percepções do aluno especial e essa característica é fundamental para o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

Costa (2000) evidenciou a importância de trabalhar a arte visual junto a crianças com deficiência, no sentido de promover a motivação e a criatividade, contribuindo para a construção de sujeitos mais sensíveis, prontos para descobrir suas habilidades e talentos. De acordo com o autor é através da disciplina de arte que a criança expressa seus sentimentos, desejos, suas fantasias e ansiedades. Assim, a arte é um importante

trabalho educativo, pois estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo.

Assim, a educação utilizando a arte como ferramenta, se torna um processo dinâmico e contínuo que deve ser utilizado para facilitar a compreensão dos alunos especiais. De tal modo, lança-se olhares especiais sobre a arte e descobre-se que através dela, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação, expressando os sentimentos e desenvolvendo habilidades. Portanto, o ensino de arte nas escolas possibilita aos alunos portadores de necessidades especiais o despertar da criatividade, oferecendo um contato constante com a realidade e a fantasia, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A arte apresenta importância evidente na vida de todas as pessoas, mas no caso dos alunos com necessidade especiais assume um papel importante na formação de sua personalidade. A pessoa portadora de deficiência tem poucas oportunidades de realização, poucas fontes de prazer, é necessário que essas pessoas descubram valores em suas vidas, sintam-se importantes, úteis e amadas. Portanto, o valor da arte na educação especial é procurar estimular nos alunos a auto-expressão, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades através da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão e conhecimento.

Na escola, a arte, significa abertura para a riqueza da própria vida. Quem tem oportunidade de conhecê-la terá uma vida mais expressiva, porque o seu ensino possibilita o despertar da criatividade, facilitando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética.

Através da arte é possível realizar mudanças, expressar desejos, vontades e viajar pelo mundo. Desta forma, considera-se a arte um dos canais mais importantes para que o indivíduo desenvolva seu potencial, é um dos meios de comunicação mais eficazes para promover o desenvolvimento das pessoas, por isso, deve-se estimular a utilização das ferramentas artísticas nas suas mais variadas formas, seja como a música, a dança, o teatro, a arte visual ou outras, pois é através dessas modalidades que trabalha-se o desenvolvimento dessas crianças.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Secretaria Estadual da Educação de São Paulo. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. 2007. Disponível em: <[http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica\\_nacional\\_educacao\\_especial.pdf](http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf)>. Acesso em: 24 de jul 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Presidência da República. Casa Civil, 1961 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm)>. Acesso em 25 de jul 2014.

CORRÊA, A. D.; NUNES, A. L. R. (Org). **O ensino das artes visuais**: Uma abordagem simbólico-cultural. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.

COSTA, R. X. A socialização do portador de deficiência mental através da arte. In: **Revista Integração**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, ano 12, edição especial, p. 16-19, 2000.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9º ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. Casa Civil. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em 08 ago 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2009.

PEREIRA, S. G. A revisão historiográfica da arte do século XIX e os eventos comemorativos dos 200 anos da chegada de D. João ao Brasil: O exemplo de Henrique José da Silva. In: XXVIII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, 2008, Rio de Janeiro. Anais do XXVIII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro: CBHA, v. 28. p. 237-245, 2008.

PILETTI, N. C. **História da Educação**. 5º ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

PONTES, R. Semana de Arte de 1922, razões e consequências. **Revista Coleção Diversos**. 2005. Disponível em: <[http://www.ceara.pro.br/acl/revistas/Colecao\\_Diversos/Modernismo\\_80\\_anos/ACL\\_Mo dernismo\\_80\\_Anos\\_05\\_Semana\\_de\\_Arte\\_de\\_1922\\_razoes\\_e\\_consequencias\\_ROBERTO\\_PONTES.pdf](http://www.ceara.pro.br/acl/revistas/Colecao_Diversos/Modernismo_80_anos/ACL_Mo dernismo_80_Anos_05_Semana_de_Arte_de_1922_razoes_e_consequencias_ROBERTO_PONTES.pdf)>. Acesso em: 21 fev 2014.

RODRIGUES, R. A. Crônicas a pincel e tinta. **Revista Garrafa 28**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <[http://www.letras.ufrj.br/ciencialit/garrafa/garrafa28/ricardoalexandre\\_cronicas.pdf](http://www.letras.ufrj.br/ciencialit/garrafa/garrafa28/ricardoalexandre_cronicas.pdf) >. Acesso em: 21 de fev de 2014.

SANTA, N. S. R.; SCALÉA, N. S. **Arte-educação para professores**. Teorias e práticas na visitação escolar. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

SILVA, E. M. A.; ARAÚJO, C. M. de. **Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira**: Um estudo a partir da trajetória histórica e sócio-epistemológica da arte/educação. In: 30<sup>0</sup> Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Caxumba, MG, 2007.

SILVA, M. M. P. da. O contexto educacional da criança portadora de necessidades educativas especiais: A importância do professor. **Revista Eletrônica do CESVA**. v. 1, n. 1, p. 159-166, 2008.

SILVA, M. M. P. da. **O Portador de altas habilidades na visão de professores da educação infantil e do ensino fundamental**. 2001. 428 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2001.